



*REP's - Revista Even. Pedagógica.*

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 159-172, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<sup>1</sup>

**Marilda Luiza Ramos da Costa**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

Este artigo aborda a importância das práticas de leitura em sala de aula, tomando como base de pesquisa uma escola na cidade de Sinop, Estado de Mato Grosso. Buscou-se inferir a relevância de desenvolver estratégias que estimulem crianças a ler e de que forma a prática da leitura vem sendo incentivada em sala de aula, no processo de alfabetização, podendo contribuir para a formação de futuros leitores. Essa pesquisa qualitativa está amparada nos principais documentos do Ministério da Educação Cultura, como a matriz curricular, em autores como Paulo Freire. Conclui-se, que a prática da leitura formam novos leitores críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Educação. Leitura. Escola. Criança.

### 1 INTRODUÇÃO

Saber ler hoje é uma das maiores exigências da sociedade moderna, porém há uma grande diferença entre saber ler e gostar da prática da leitura, no entanto, a leitura frequente ajuda criar familiaridade com o mundo da escrita, quem lê tem maior proximidade com a escrita e conseqüentemente menos erros de grafia. Nas escolas os espaços reservados para as leituras são de preferência as bibliotecas no qual nos leva a refletir sobre algumas práticas de leituras, que poderão ser promovidas como estímulos aos educandos, como atividades em sala de aulas, na

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**, sob a orientação do professor Ma. Jussara Cristina Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

convivência do aluno com o professor dentro do espaço escolar utilizando as mais diversas fontes de leituras possíveis. Conforme Neves (2007, p. 15):

Leitura frequente ajuda criar familiaridade com o mundo da escrita, quem lê tem maior proximidade com a escrita e conseqüentemente menos erros de grafia. Nas escolas os espaços reservados para as leituras são de preferência as bibliotecas no qual nos leva a refletir sobre algumas práticas de leituras, que poderão ser promovidas como estímulos aos educandos, como atividades em sala de aulas, na convivência do aluno com o professor dentro do espaço escolar utilizando as mais diversas fontes de leituras possível.

O livro não é mais a única fonte de leitura, pois o leitor assíduo consegue transpor os limites das linhas escritas, ou seja, o leitor pode exercitar sua imaginação e ideias dentro do contexto vivenciado pelo hábito da leitura, sobretudo, o ambiente escolar que poderá proporcionar esse contato direto com os leitores assim os usuários terão acesso aos mais diversos tipos de leituras, que se fazem a partir das mais diversas formas de registros. Por meio das mais diversificadas leituras, o leitor absorve conhecimentos e culturas, no entanto, a leitura fornece maior diálogo e nos prepara melhor para a sociedade em qual estamos inseridos.

Sabendo da importância da leitura em sala de aula e fora dela, e conhecendo as barreiras impostas diante dos professores para que esta se torne um hábito, segundo Ferreira (2000, p. 9) “A mais básica de todas as necessidades de aprendizagem continua sendo a alfabetização” apesar disso, temos visto ela sendo cada vez mais negligenciada. Como educadores buscamos transpor essas dificuldades para que haja um ensino de qualidade e possamos avançar.

Ao iniciar o Curso de Pedagogia vimos essa preocupação com a alfabetização, tanto por parte dos professores, quanto dos acadêmicos, e muitas vezes presenciamos falas de colegas de curso e até mesmo de profissionais já formados que sentem insegurança para trabalhar com a alfabetização por conta das dificuldades que se tem em fazer com que a criança aprenda a ler diante de tantos atrativos que estão no dia a dia deles, dentre eles as tecnologias.

Por parte dos alunos o que vemos é que a leitura é vista como um fardo, considerada maçante e enfadonha, são poucos os alunos que se sentem atraídos pelo universo da leitura, o que dificulta o processo de aprendizagem, uma vez que, a aprendizagem é uma via de mão dupla, e que o educador deve ter vontade de

ensinar e o aluno vontade de aprender. Nesse sentido, Freire (1987) considera: “ambos são educados, o professor aprende à medida que ensina, e o aluno ensina à medida que aprende”.

Portanto, essa pesquisa se justifica pelo fato o gosto pela leitura é uma necessidade urgente, e, nós, futuros professores atuantes no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisamos compreender como a criança pensa, quais as suas reais necessidades, e como instigá-la a reconhecer a importância da leitura e mais importante apreciá-la. Sendo assim, buscamos conhecer como acontecem as práticas de leitura nos anos iniciais que integram o processo de alfabetização.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA E DOS SUJEITOS DELA PARTICIPANTES**

A pesquisa realizada trata-se de uma análise qualitativa, de caráter bibliográfico, descritivo e exploratório. Bibliográfico, porque foi realizada através de livros de autores renomados que tratam do tema abordado, referente a pesquisa descritiva esta pesquisa permitiu observar, analisar e registrar fatos ou variáveis sobre o tema, a exploração visou construir hipóteses que nos permitiu desenvolver o trabalho de conclusão de curso.

A Pesquisa de campo foi realizada por meio de observação e questionário a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva. Segundo Triviños (1987, p. 128):

E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhe outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda a medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente. Assim os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar fundamento concreto e necessário, como fotografias etc., acompanhado de documentos pessoais, fragmentos de entrevistas.

Sendo assim, a pesquisa possibilita uma interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, e distanciando de uma visão isolada e parcial. Optou-se por essa abordagem, porque era a que mais se aproximava dos objetivos pretendidos, já que ela permite ao observador uma análise dialética, uma vez que, se retroalimenta à medida que as discussões reformulam durante a pesquisa.

### **3 SUJEITOS DA PESQUISA**

A presente pesquisa privilegiou como sujeitos: professoras e alunos da Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, localizada em Sinop. Foram aplicados questionários para as professoras, que atuam nas séries iniciais, de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, observando as expressões dos professores alfabetizadores.

### **4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, localizada na Rua 03, residencial Lisboa, Sinop-MT.

### **5 PROCESSO DA PESQUISA**

A ferramenta metodológica utilizada foi primeiramente a observação participante, durante o período de 15/02/2016 a 20/02/2016 definido juntamente com a Instituição. Na observação participante, privilegamos rodas de conversas com as crianças para apreender suas compreensões sobre a leitura e a apreciação da mesma.

Foram realizadas também entrevistas semiestruturadas com roteiro de questões para professoras, direção e supervisora.

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas

experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVINOS, 2006, p. 146).

As ferramentas metodológicas usadas para coleta de dados se tornam imprescindíveis, para obterem-se resultados quantitativos e qualitativos. Esta pesquisa abrirá novas possibilidades de pesquisas, pois a mesma contribuirá um melhor conhecimento sobre o tema.

## **6 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

A leitura é essencial no processo de aprendizagem da criança, além de possibilitar a familiarização com a escrita ela auxilia o aluno no processo de leitura de mundo. Isso acontece porque o ato de ler o mundo precede o ato de ler a palavra, uma vez que, os seres humanos primeiro conheceram o mundo, transformaram-no, revelam-no e apenas posteriormente criaram registros utilizando as palavras (FREIRE, 2011).

Nesse sentido, devemos compreender que a criança deve ser desenvolvida em todas as suas potencialidades, conhecendo o mundo e se reconhecendo como sujeito com capacidade de agir sobre ele. Por isso, o professor tem a função de mediar esse contato do educando com o mundo, a fim de proporcionar a ele uma introdução à palavra escrita, caso contrário, a alfabetização se tornará um processo mecânico, que tem como objetivo apenas o lidar com letras e palavras, sem significação alguma. Segundo Paulo Freire (1982, p. 11) “a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou a ruptura com a leitura do mundo. Com ela a leitura da palavra foi à leitura da palavra-mundo”.

## **7 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Para dar conta das capacidades que a criança precisa desenvolver no processo de alfabetização, faz-se necessário utilizar os gêneros textuais como ponto de partida para a prática pedagógica, pois ensinar as crianças por meio dos usos dos gêneros textuais significa promover aprendizagens significativas e voltadas para a vida.

No processo inicial da alfabetização, cabe ao professor ser o mediador das crianças, auxiliando-as na elaboração de objetivos e expectativas de leitura, na criação de hipóteses antes e durante o ato de ler, estabelecendo uma aproximação entre os conhecimentos prévios das crianças, com aqueles reconhecidos no texto, sejam eles explícitos ou não.

No processo de alfabetização a leitura tem sinônimo de contação de histórias, de troca de saberes em relação aos fatos vividos cotidianamente. Desta forma, quando o professor lê um texto escrito para as crianças, ele permite que elas apreendam aspectos peculiares da modalidade escrita, como a estrutura sintática, o vocabulário, os elos coesivos, e, ainda, diferentes representações e envolvimento na leitura do texto. Mas, quando o professor conta com suas próprias expressões, e não as do autor deixa de propiciar a convivência da criança com a linguagem escrita, embora outras aprendizagens surjam a partir daí.

Devemos ressaltar que estes dois aspectos, possibilitam que a leitura se transforme em prática cotidiana das crianças, por isso, a escola precisa ter muito clara qual é sua concepção de alfabetização e, como as atividades desenvolvidas com as crianças se estruturam e o que elas garantem no contexto da formação de crianças leitoras.

O bom leitor tem uma criticidade única e aguçada, e consegue até reescrever sob sua percepção, numa ótica de adotar procedimento de igual valor sobre a obra lida, em consonância com o autor discutido, utilizando de tratamentos formais e uma linguagem coloquial culta. Vários leitores compreendem o texto, porém não são capazes de apreender as informações contidas nele. Para que isso aconteça o leitor precisa ter um conhecimento de mundo. É preciso também que a escola faça com que os alunos aprendam a ler corretamente, só assim o leitor é capaz de compreender o texto que tem em mãos, é fundamental que ao ler o leitor se proponha ler e interpretar o que está lendo. Segundo Solé (1998, p. 43):

Para uma pessoa se envolver em qualquer atividade de leitura, é necessário que ela sinta vontade ler, compreender o texto, tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores experientes e que nos motiva e a leitura que na qual nos mesmos, relendo, parando para saboreá-lo ou refletir.

Para tornarmos bons leitores não podemos só ler e sim compreender o que estamos lendo, pois, a leitura nos aproxima da cultura e a escola tem esse papel de incentivar as atividades de leitura, para que os alunos leiam com clareza e passem a compreender que ler é divertido. E assim o leitor torna mais capacitada para entender o que está lendo, no entanto, os alunos devem alcançar estratégias de leitura responsáveis para compreensão, e a escola tem um objetivo muito importante, fazer com que os alunos aprendam a ler e acima de tudo desenvolver o gosto pela leitura.

Quando se pensa em trabalhar com gêneros textuais, muitas vezes surge a dúvida de qual metodologia utilizar e se essa prática realmente favorece o processo de alfabetização e letramento. Para a compreensão do assunto fez-se necessário buscar por meio de bibliografias específicas, textos que elucidassem o que é o letramento e a alfabetização para que em sequência pudéssemos nos debruçar nas formas de alcança-la.

São diferentes gêneros textuais, cartazes, placas de trânsito, receitas de bolos, mapas, notícias de jornal, postagens em redes sociais, entre outros, nesse sentido, trabalhar a partir de gêneros textuais torna-se necessário, pois instrui o aluno para a vida, de forma que ele possa se localizar no mundo. A educação tem isso como premissa, formar um cidadão capaz de agir no mundo e sobre ele, por isso, na atualidade tem-se criticado tanto formas de educar descontextualizadas da realidade do aluno. Acerca dos gêneros textuais Marcuschi afirma:

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem aparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedade anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2005, p.19).

Dessa forma compreende-se que utilizar os gêneros textuais contribui para melhor assimilação dos conteúdos, fazendo com que o aluno entenda que tudo é texto, porém cada texto deve ser analisado de modo diferente. Observa-se também que embora a utilização de gêneros textuais em sala seja algo novo, a existência

deles não é, sempre existiram vários tipos de textos, no entanto, há certo desprestígio em relação a eles, quando se trata de educação formal.

Buscando superar essa dicotomia, o Ministério da Educação e Cultura propõe por meio de cartilhas e manuais, que visam oportunizar a efetivação de práticas pedagógicas eficientes no processo de alfabetização e letramento, o que se dá primeiramente a partir da compreensão e reflexão do docente a respeito do assunto e posteriormente com a participação do aluno.

A busca pela superação de uma educação bancária vem sendo discutida há bastante tempo, Freire (1987) afirma que a educação deve ser libertária, não se pode educar sem propósito, a educação não se restringe aos bancos de uma sala de aula, pelo contrário, a escola é o espaço social onde menos se utilizará os conhecimentos adquiridos, porque o autor acreditava na educação como alavanca de transformação social, isto é, a formação se inicia na escola, porém sua aplicabilidade é na sociedade, por isso, existia uma preocupação em relação ao ensino que estava sendo ofertado.

Ainda hoje nos preocupamos com isso, uma escola ativa, que ensine as crianças a ser sujeitos autônomos e capazes de criar e recriar sua própria história, e não sujeitos inertes, que são moldados de acordo com o pensamento social de uma determinada época ou ideologia.

Nesse sentido, a alfabetização e o letramento para Freire são mais do que simples decodificação e codificação, é uma forma de libertação do sujeito, portanto é necessário que o educador se desvinculando da educação bancária, trabalhe com leituras diversas e instigue a criticidade da criança.

Outro recurso didático, dentro de uma visão problematizadora da educação e não “bancária”, seria a leitura e a discussão de artigos de revistas, de jornais, de capítulos de livros, começando-se por trechos. Como nas entrevistas gravadas, aqui também, antes de iniciar a leitura de artigo ou do capítulo do livro, se falaria de seu autor. Em seguida, se realizaria o debate em torno do conteúdo da leitura, Na linha do emprego destes recursos, parece-nos indispensável a análise do conteúdo dos editoriais da imprensa, a propósito de um mesmo acontecimento. Por que razão os jornais se manifestam de forma diferente sobre um mesmo fato? Que o povo então desenvolva o seu espírito crítico para que, ao ler jornais ou ao ouvir o noticiário das emissoras de rádio, o faça não como mero paciente, como objeto dos “comunicados” que lhes prescrevem, mas como uma consciência que precisa libertar-se. (FREIRE, 1987, p. 57).

O autor ainda reitera que para que haja um trabalho efetivo, o educador deve primeiramente selecionar os textos e estar apto para realizar as análises juntamente com a turma. Os conteúdos jamais devem ser depositados, e sim discutidos de forma coletiva. Um dos impasses que se tem para realizar determinadas práticas pedagógicas se encontra muitas vezes na insegurança do profissional, a ideia de um professor que deve ter conhecimento ilimitado ainda perturba muitos, como resquício da educação tradicional em que se reafirmava a hierarquia enaltecendo a capacidade intelectual do educador e desprezando a do aluno.

Quando o educador faz a opção pelos gêneros textuais, no entanto, ele cria inúmeras possibilidades de interpretação e inferências, porém também abre brechas para que os alunos façam questionamentos que talvez sejam novidades para ele. O aprendizado é feito de questionamentos, nesse interim, à medida que o educador se depara com esses desafios há um crescimento tanto da parte dele, como dos alunos.

Outro grande desafio que temos na atualidade é alfabetizar alunos que falam um português que não se encontra em livros, temos o desafio de alfabetizar dentro da norma padrão da língua, porém é de consenso da maioria dos linguistas e alfabetizadores que a língua que se fala se distancia muito da escrita, isso em geral confunde e dificulta o aprendizado das crianças, principalmente das classes menos favorecidas. Dessa forma, o trabalho com os gêneros textuais possibilita aproximar o aluno tanto da linguagem formal, quanto da coloquial, sendo que ambas são importantes para ele.

## **8 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Para reiterar a ideia de que a leitura é importante na formação da criança, buscamos por meio de textos bibliográficos analisar o que é a literatura infantil e para que serve. Existe uma discussão entre teóricos de diferentes linhas de pesquisa em relação a isso, porque a literatura não pode ser reduzida a ferramenta pedagógica, mas também não pode ser vista apenas como entretenimento, como equilibrar o ensino da literatura em sala de aula?

Primeiramente, quando nos referimos a literatura nesse trabalho, tratamos de textos fictícios que podem servir para ampliar o imaginário da criança, nesse caso,

histórias em quadrinhos, contos de fadas, fábulas, cordéis, etc. São exemplos de textos que podem ser disponibilizados as crianças e que permitem a elas criar novos horizontes através das leituras.

Para que haja interesse do aluno em relação a leitura, principalmente quando esse aluno é criança, como é o caso dos pesquisados, é necessário que a leitura seja algo significativo também para o adulto, como vimos anteriormente, nem sempre a criança encontra leitores em seu meio social, é na escola que ele terá que encontrar essas referências. Verificamos então a forma como as professoras lidavam com a leitura, se gostavam de ler, se isso fazia parte de seu cotidiano e se julgavam importante.

Durante a observação não pudemos verificar se existe interesse de fato pela leitura por parte das professoras, isso porque o tempo que as professoras têm disponível dentro do ambiente escolar é limitante. O que conseguimos constatar é que em geral durante os intervalos das aulas poucas professoras passam lendo, e muitas vezes a leitura que é feita é a leitura obrigatória para a realização dos planejamentos.

Sabemos que a leitura é essencial em nossa profissão e que não pode acontecer apenas no ambiente de trabalho, para verificar se a leitura faz parte do dia-a-dia das professoras questionamos se elas gostavam de ler e qual gênero interessava a elas.

**(01) Professora A:** Sim, e muito, leio vários gêneros, tenho vários livros, sempre que tenho um tempo estou lendo.

**(02) Professora B:** Sim. Literatura brasileira, romances, às vezes autoajuda. (Literatura infantil e infanto-juvenil).

**(03) Professora C:** Sim. Notícias, conto, fábulas.

Como podemos constatar, a leitura faz parte do cotidiano das professoras envolvidas na pesquisa, o que é de suma importância na hora de trabalhar a leitura em sala de aula, pois o aluno, em especial a criança, aprende mais com os exemplos do que com o discurso, ter professores leitores é tão importante quanto ter

pais leitores, como sabemos que a realidade da maioria das crianças é de um lar onde a leitura não é praticada, o único exemplo que ela terá é o do educador.

É importante ressaltar também que as professoras leem diversos gêneros textuais, isso é muito significativo e enriquecedor. As práticas de leitora devem levar em conta as preferências dos alunos também, desse modo, é necessário que sejam apresentados diversos gêneros para que elas possam escolher qual é o seu preferido, as vezes a criança diz não gostar de ler, mas é apenas porque aqueles determinado gênero não é de seu interesse, no entanto, vimos durante a observação um esforço por parte das educadoras para atrair as crianças para as atividades de leitura, levando textos diversos e criando assim possibilidades de aprendizado para crianças em diferentes níveis de leitura.

Questionamos se os alunos praticavam a leitura, todas as professoras responderam sim.

**(04) Professora A:** Sim, com as fichas de leitura, atividades complementares, como tarefa de casa, livro didático.

**(05) Professora B:** Sempre. Explorando vários portadores de textos.

Há, portanto, uma preocupação em tornar a leitura um hábito. Algumas professoras trazem textos e leem no início da aula, outras deixam um tempo da aula reservado para isso. Dessa forma, pudemos observar que as crianças das turmas que visitamos não leem apenas com a finalidade de obter boas notas, mas gostam dessa prática. Para reafirmar nossa teoria a respeito do prazer que as crianças sentem ao ler, questionamos as professoras se elas também observavam que elas de fato gostavam disso.

## **9 CONCLUSÃO**

Essa pesquisa surgiu primeiramente da curiosidade de saber porque apesar de existirem tantos livros e o acesso ser bem mais fácil que antigamente, ainda existem pessoas que afirmam não gostar de ler. Após o contato com as diferentes

disciplinas na Universidade, e com o interesse pelo tema, procurei focar na construção da leitura no processo de Alfabetização.

Em outros tempos, a leitura era um privilégio de poucos, somente as crianças de famílias abastadas tinham contado com livros, pois em geral os pais eram analfabetos e não tinham condições de adquirir livros e muitos nem de enviar os filhos à escola, até mesmo as escolas tinham poucos exemplares, sendo que maior parte deles eram livros didáticos.

Ressaltamos que, essa realidade mudou e mesmo quando não temos os livros impressos, com a inovação tecnológica a facilidade de ler com o auxílio do computador também favorece a leitura, mesmo assim, temos muitas crianças que se opõem a essa prática, ou leem apenas o que é obrigatório. Dessa forma iniciamos o percurso de analisar como as práticas de leitura se desenvolvem na escola, e para tanto, aplicamos questionário, com onze perguntas que visavam complementar aquilo que tínhamos compreendido através da observação.

A escola campo atende crianças de 1º a 5º ano, e existem tem projetos de leitura assim como espaços de biblioteca e cantinho da leitura. Os professores se empenham na realização de um trabalho que se consolide, para que ao iniciar o segundo ciclo do ensino fundamental elas possam ter domínio da leitura.

Ao contrário das hipóteses levantadas no início da pesquisa, não há por parte das crianças relutância em conhecer melhor a literatura, elas se identificam, gostam e pedem para ler e ouvir histórias, contudo o que acontece na escola é que muitas vezes a leitura é apresentada de forma autoritária, fragmentada e descontextualizada.

No caso da escola pesquisada, só existe esse fascínio pela leitura, porque os professores buscaram formas de atrair a atenção do aluno que tem em sua volta milhares de atrativos, como as tecnologias, por exemplo, que podem ser favoráveis inclusive no processo de alfabetização e letramento.

## **THE DEVELOPMENT OF READING OF THE PROCESS LITERACY**

## ABSTRACT<sup>2</sup>

This article approach the importance of reading practices in the classroom, taking as based on research in a school in the city of Sinop, State of Mato Grosso. It sought to infer the relevance of developing strategies that encourage children to read and how the practice of reading has been encouraged in the classroom, in the process of literacy, and can contribute to the training of future readers. This research qualitative is supported in the main documents of the Ministry of Education Culture. As the matrix curricular, in authors such as Paulo Freire. It is concluded that the practice of reading form new readers critical and reflective

**Keywords:** Reading. School. Child.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. **Leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Elaine Cristina Nascimento. Modelo didático de gênero: o que pode ser ensinado e aprendido no trabalho com cartas de leitores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, nº. 3, p. 782-810, set-dez 2012.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt, et eal. **Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas.** 8. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.
- RAMIRES, Ana Maria j. **A importância da leitura para a formação de alunos críticos**, publicado em 10/2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-da-leitura/23669>>. Acesso em: 24 abr. 2011.
- RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola.** São Paulo: Biruta, 2009.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Sebastião Quintilhano da Costa, graduada em Licenciatura Plena em Letras, habilitado em Português/Inglês e respectivas Literaturas-pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT (2013), Agente de Saúde Sinop / Mato Grosso.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [Novembro 2016] Entrevistadora: Marilda Luiza Ramos da Costa. Sinop: UNEMAT, 2017. (03 f.) Entrevista concebida ao trabalho de conclusão de curso Desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [Novembro 2016] Entrevistadora: Marilda Luiza Ramos da Costa. Sinop: UNEMAT, 2017. (02 f.) Entrevista concebida ao trabalho de conclusão de curso Desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [Novembro 2016] Entrevistadora: Marilda Luiza Ramos da Costa. Sinop: UNEMAT, 2017. (04 f.) Entrevista concebida ao trabalho de conclusão de curso Desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização.

Correspondência:

**Marilda Luiza Ramos da Costa**. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: tiaosinop@hotmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2017.

Aprovado em: 01 de junho de 2017.